

4. Cresce o grau de autonomia do Hospital das Clínicas em relação à Faculdade de Medicina e ao Ministério da Educação, sendo progressiva a sua tendência de se tornar uma empresa pública em vias de capitalização.

Em síntese, o ensino médico da Faculdade de Medicina da UFMG está orientado pela direção política dos serviços de saúde para o ensino, sendo que no eixo dos serviços de saúde é que coexiste o espaço do ensino.

Nesse contexto, o ensino médico ganha a dimensão de trabalho produtivo, estabelecendo novas relações sociais, diferentes daquelas embutidas no ensino, como bem cultural exclusivo.

5. Conclui-se, ainda, que a prestação de serviços de saúde possibilita um ganho qualitativo ao ensino, à medida que este se apropria da dimensão social e produtiva que os serviços de saúde conquistaram na sociedade.

processo permite ao professor gerar na prática uma nova práxis comprometida politicamente na perspectiva de superação das desigualdades sociais, conquistando, então, uma competência para democratizar a educação na escola pública.

A escola Guignard na cultura modernista em Minas

IVONE LUZIA VIEIRA

Orientador:
Walter Zanini

Data da defesa:
23 / 06 / 88

Instituição:
Escola de Comunicações e Artes / USP

As contradições entre os princípios da Modernidade Clássica, Iluminista, da tradição cultural conservadora de Minas, em confronto com os pressupostos modernistas da vanguarda estética internacional do início do século criaram as oposições e as tensões desta narrativa histórica. O tradicional e o novo defrontaram-se de modo dialético, colocando em relevo o antagonismo entre a razão Positivista e a Humanista, na cultura de Minas.

O resultado das análises desta pesquisa mostra que a presença e o significado histórico da Escola Guignard, na cultura modernista de Minas, coloca em relevo que, contraditoriamente, essa Instituição é o espaço de rupturas e de articulações sincrônicas, no qual o passado sensível e revolucionário de nossas raízes históricas, do séc. XVIII, está presente em confrontos e mutações com os princípios modernos e contemporâneos da vanguarda internacional.

Nesse sentido o Instituto de Belas Artes, hoje Escola Guignard, apresenta-se, em sua origem, sob a forma de uma utopia, historicamente possível e projetada pelo então Prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek de Oliveira. Foi criado pelo Decreto Municipal nº 17.339/44 para se tornar o elemento de conflito, como agente do projeto, face à racionalidade do progresso tecno-industrial, quando da instalação do Parque Industrial de Contagem, no Estado. Os pressupostos modernistas são contrários à racionalização dogmática da cultura e defendem o resgate das paixões, em relação à racionalidade do pensamento positivista-pragmático.

Alberto da Veiga Guignard, em 1944, a convite de Kubitschek, vem para Belo Horizonte, procedente do Rio de Janeiro, para reger o Curso Livre de Desenho e Pintura, no recém-

Espaço e saber nas lutas sociais - o caso de Salvador

ROSALINA BATISTA BRAGA

Orientador:
Miguel G. Arroyo

Data da defesa:
20 / 06 / 88

Através das lutas sociais urbanas ocorridas em Salvador, sobretudo nos anos de 1984/85, busca-se detectar as questões de espaço vividas pelos trabalhadores e o saber produzido nos processos de mobilização.

Os elementos analisados são escolhidos a partir da relevância com que aparecem no levantamento de dados e são: os transportes urbanos, as moradias, os equipamentos de consumo coletivo, o espaço civil e o espaço de lazer e de expressão simbólico.

Mostra que os embates sociais que envolvem de forma explícita ou implícita a organização do espaço são geografizados sendo possível portanto perseguir a construção de uma geografia das lutas dos trabalhadores na cidade.

Evidencia que existe a construção de fragmentos de um saber espacial nas lutas que, apesar de se manifestarem de forma desarticulada, apontam, através de seus conteúdos, para a perspectiva de uma cidade que não é a engendrada sob a hegemonia do capital.

Este estudo problematiza, ainda, o ensino de geografia na escola de 1º e 2º Graus frente ao saber geográfico gerado na dinâmica social levantando questionamentos sobre a perspectiva de um ensino que contribua para as transformações sociais.

Educação pública: democratizar com qual competência?

SUZANA PEREIRA SEDREZ

Orientador:
Oder José dos Santos

Data da defesa:
16 / 05 / 88

Esta dissertação visa contribuir para a análise do conceito de competência pedagógica, isto é, busca explicar o que seja uma competência para "MUDAR" as relações sociais de produção do conhecimento, na atual organização do trabalho na escola pública.

Esta competência implica, não só, o professor captar os determinantes da sua prática social, como também demanda a apropriação de uma explicação destes determinantes na história da divisão do trabalho capitalista, através da abordagem dialética dos problemas na Educação e da estrutura social. Este

criado Instituto de Belas Artes, hoje Escola Guignard. Ele problematizou a arte enquanto atividade social formadora e transformadora de realidades, num processo que define o sentido histórico da cultura humanizada.

Assim, faço uma leitura aberta, dentre muitas, desse recorte da Modernidade em Minas, do qual a Escola Guignard é um símbolo, tanto quanto o Conjunto Arquitetônico da Pampulha, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, no início da década de 40. Enquanto sujeito concreto do processo de produção de sua própria história, a Escola Guignard construiu o conhecimento desse movimento. Ou seja, enquanto sujeito do processo, ela criou o seu próprio objeto, que não se forma em separado do movimento, origem de sua própria existência.

As balizas de tempo que demarcam as fronteiras deste trabalho vão da criação do Instituto de Belas Artes – hoje Escola Guignard – em 1944, até a morte de Guignard, em 1962. E o espaço geográfico da narrativa desenvolve-se na capital de Minas, em conformidade com as fronteiras do tempo, acima mencionadas.

A constituição de turmas de alfabetização: mecanismos de marginalização

ELIZABETE CAETANO DA SILVA

Orientador:
Magda Becker Soares

Data da defesa:
24 / 06 / 88

A partir da análise do papel que a psicologia possui na prática da escola, especificamente na 1ª série do 1º Grau, a presente dissertação pretendeu identificar: os critérios utilizados para a definição dos pré-requisitos necessários para o início da alfabetização; os critérios para a constituição de turmas

de 1ª série, principalmente as chamadas turmas de “imaturos” e turmas “especiais”; os critérios e as justificativas adotados para o “encaminhamento” de alunos considerados como possuidores de “problemas de aprendizagem”, às clínicas ou escolas especializadas em atendimento psicopedagógico. Foi realizado um estudo de caso em quatro escolas da rede pública de ensino, selecionadas entre aquelas que mais encaminharam alunos a uma instituição especializada em atendimento psicopedagógico. Foram analisados a constituição das turmas de 1ª série do 1º Grau, os remanejamentos realizados durante todo o período letivo, com o objetivo de manter a homogeneização das turmas e os encaminhamentos dos “alunos-problema”. Conclui-se que a escola legítima, fundamentando-se em bases psicológicas, a concepção segundo a qual os alunos das classes dominadas são incapazes de aprender, sendo mentalmente deficientes, culturalmente defasados, utilizando-se de mecanismos de marginalização e exclusão desses alunos através da constituição das turmas, dos remanejamentos e dos encaminhamentos.

“Ensino básico no ICB - UFMG: do suposto consenso ao confronto de perspectivas”

FRANCISCA NUNES CAIXETA

Orientador:
Lucília Regina de Souza Machado

Data da defesa:
28 / 06 / 88

A presente dissertação pretende contribuir para o debate sobre a questão do ensino básico, de modo geral na universidade brasileira e, de modo específico, na instituição que é objeto central deste estudo: o ICB – UFMG. Evolui da reconstituição histórica da experiência dessa instituição para a identificação de elementos conceituais que possibilitem maior clarificação a respeito de uma questão que lhe é central – a noção de ensino básico.